

FICHA INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO

UC	E04771A		TBD	Executar o instrumento musical
UFCD	E04771A		TBD	Instrumento musical

1. Código

FIF.E04771A-1.1

2. Objetivo de Aprendizagem

Aplicar técnicas de base na prática instrumental.

3. Padrão de Desempenho da Formação.

a. Objetivo Específico:

Caracterizar o instrumento e suas potencialidades.

b. Condições:

Em sala de formação teórica.

c. Nível:

(1) Identifica a origem e história associada ao instrumento musical;

(2) Descreve as características e potencialidades do instrumento.

4. Especificação da Formação.

a. Método Pedagógico:

Expositivo

b. Duração:

03 tempos de formação.

c. Recursos Técnico Pedagógicos:

(1) Diapositivos da sessão;

(2) Documentos de apoio.

d. Espaços e Equipamentos:

(1) Sala de formação teórica;

(2) Computador;

(3) Projetor.

e. Referências:

(1) Instrumento (Flauta, Oboé, Fagote e Saxofone): Wye, T. (2003). *Complete Daily Exercises for the Flute*. Novello. Oxford: Donjon, F. (1986). *Etudes de Salon et Solos ou Caprices*

NÃO CLASSIFICADO

pour la flute seule. Amadeus Verlag. Winterthur; Boehm, T. (2000). *Twenty-Four Capriccios For Solo Flute*. Chester Music. London; Andersen, J. (1986). *24 Etudes pour Flute, op.15*. G.Schirmer Inc. New York; Koch, R.J. (1990). *The Technique of Oboe Playing*. Schott. Mainz; Pierlot, P. e Ferling, F.W. (1996). *144 Preludes & Etudes*. Gerard Billaudot Editeur. Paris; Penazzi, S. (1971). *Metodo per Fagotto*. Edizioni Suvini Zerboni. Milano; Milde, L. (1950). *25 studies in scales and chords, op 24: for bassoon*. International Music Company. New York; Milde, L. (1900). *Fünzig konzertstudien für fagott*. Friedrich Hofmeister. Leipzig; Jeanjean, P. (2005). *Vade-Mecum du Clarinettiste*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Burke, K. (1995). *Clarinete Warm-up*. Dorn Publications. Medfield; Klosé, E.H. (1988). *Scales and Exercises*. Carl Fischer. New York; Bozza, E. (2005). *Quatorze Études de Mécanisme*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Lacour, G. (2008). *28 études: pour saxophone*. Gerard Billaudot Editeur. Paris; Londeix, J-M. (2005). *Nouvelles Études Variees, pour Saxophone*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Caravan, R. (1980). *Preliminary Exercises & Etudes In Contemporary Techniques for Saxophone*. Dorn Publications. Medfield.

- (2) Instrumento (Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio e Tuba): Adam, A. (1977). *Super lung power and breath control*. Bold Brass Studios. Vancouver; Vizzutti, A. (1991). *The Allen Vizzutti Trumpet Method, Books 1, 2 & 3*. Alfred Music Publishing. New York; Bozza, E. (1950). *16 Etudes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Charlier, T. (1946). *36 Etudes Transcendantes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Gabaye, P. (1957). *Boutade*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Enesco, G. (1959). *Légend*. International Music Co. New York; Ketting, O. (1977). *Intrada for Trumpet or Horn*. Donemus. Amsterdam; Arutunian, A. (1967). *Concerto for trumpet*. International Music Company. New York; Neruda, J.B. (1975). *Trumpet Concerto in E-flat Major*. Brietkopf & Hartel Edition. Leipzig; Torres Castellano, M. (2002). *Semanal del trompista*. Rivera Editores. Valencia; Zarzo, Z. e Neuling, H. (1951). *30 Spezial-Etüden für Tiefes Horn, heft 1, 2*. Pro Música. Leipzig; Thomson, T. (2002). *Buzzing Book*. Editions Bim. Vuarmaren; Lafosse, A. (2005). *Méthode Complete de Trombone à Coulisse*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Marsteller, R. (1974). *Basic routines for trombone*. Southern Music Company. San Antonio; Bordogni, M. (2001). *24 Legato Studies*. International Music Company. New York; Alessi, J. e Bowman, B. (2015). *Arban Complete Method for trombone and Euphonium*. Encore Music Publishers. Maple City; Mead, S. (1999). *Advanced Concert Studies*. De Haske Publications. Heerenveen; Pilafian, S. e Sheridan, P. (2002). *The Breathing Gym*. Focus on Excellence Inc. Jacksonville; Gallay, J.F. (2005). *30 Etudes, op 13 for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Kopprasch, C. (2005). *60 Selected studies for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Blazhevich, V. (2010). *70 Studies for Tuba, Vol. I e II*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris.
- (3) Instrumento (Violoncelo e Contrabaixo): Feuillard, L. (2013). *Daily Exercises for Cello*. Edition Fleury Publications. Winter Park; Thiemann, P. (2006). *Sistema de escalas básicas*

para Violoncelo. Editorial de Música Boileau, S.L. Barcelona; Popper, D. (1985). *Fifteen etudes for Cello Op.76*. Kalmus Edition. New York; Dotzauer, F. (2011). *Exercises for the Violoncello: Books 1 and 2.G*. Schirmer, Inc. New York; Duport, J. L. (2000). *21 Etüden für violoncello*. Peters, C. F. Musikverlag. Frankfurt; Bach, J.S (2006). *Six Suites for Solo Cello, BWV 1007-1012*. G.Henle Verlag. Munique; Streicher L. (1996). *Tonleitern und Akkordstudien*. Doblinger Musikverlag. Viena; Simandl, F. (1982). *New Method*. Part II. International Music Company. New York.

- (4) Instrumento (Guitarra e Viola Baixo): Pass, J. e Thrasher, B. (1987). *Joe Pass Guitar Style: Learn the Sound of Modern Harmony & Melody*. Alfred Music Publishing. New York; Goodrick, M. e Haupers, M. (2005). *Factorial Rhythm for All Instruments*. Ed Mich Haupers; Boston; Rawlins, R. (2014). *The Real Book: C Edition*. Hal Leonard Corporation. Milwaukee.
- (5) Instrumento Piano: Hanon, C. (1986). *The Virtuoso Pianist in Sixty Exercises for the Piano*. Schirmer's Library of Musical Classics. New York; Chopin, F. (1887). *Etudes Op. 10*. Edition Peters. Leipzig; Bach, J.S. (1890). *Inventions and Sinfonias*. Edition Peters. Leipzig.
- (6) Instrumento Percussão: Stevens, L.H. (2005). *Method of Movement for Marimba*. Charles Dumont & Sons. Voorhees Township; Friedman, D. (1973). *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee Press Publications. Boston; Beck, J.H. (2007). *Encyclopedia of Percussion*. 2ª edição, Routledge. New York; Oosterhout, A. (1986). *Real Time Drums*, Vol. I, II, III, IV. De Haske Publications. Heerenveen; Tagawa, R. (1965). *Inspirations Diabolique For Percussion Solo*. 1ª edição, Western International Music, Inc. Greeley; Villa-Lobos, H. e Rosauero, N. (2000). *Bachianas Brasileiras nº5*. <https://www.neyrosauero.com>; Carroll, R. (2000). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. I. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1998). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. II. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for the Glockenspiel*, Vol. 1 e Vol. 2. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for Tambourine, Triangle, and Castanets*. Batterie Music.

5. Desenvolvimento Pedagógico.

a. A gênese do instrumento

- (1) A origem dos instrumentos musicais remonta aos primórdios da civilização humana. A história da criação dos instrumentos é tão antiga quanto a própria história da humanidade. Estes, evoluíram a partir de objetos do cotidiano que produziam sons, como por exemplo: pedras, paus, ossos e chifres de animais. À medida que as civilizações avançaram, estes objetos foram refinados e adaptados para criar sons mais complexos e melodiosos.
- (2) Uma das teorias sobre a origem dos instrumentos insinua que os primeiros instrumentos musicais surgiram da imitação dos sons da natureza, como o vento, a água e som dos

animais. As primeiras flautas, por exemplo, podem ter sido feitas a partir de ossos de animais e os primeiros tambores produzidos com peles de animais.

- (3) Com o desenvolvimento da sociedade, os instrumentos musicais tornaram-se mais sofisticados, com a introdução de materiais como metais e madeiras específicas para a produção de som. As civilizações antigas como os egípcios, os mesopotâmicos e os gregos contribuíram significativamente para o desenvolvimento e para a diversificação dos instrumentos musicais.
- (4) Ao longo da história, as diferentes culturas do mundo criaram uma vasta gama de instrumentos musicais únicos, cada um com a sua própria história e significado cultural. Desde as flautas ancestrais até aos violinos modernos, a evolução dos instrumentos musicais reflete não apenas o avanço tecnológico, mas também a expressão da criatividade humana e a diversidade cultural.

b. Características e potencialidades do instrumento

- (1) Os instrumentos musicais surgem numa ampla variedade de formas, tamanhos e tipos, cada um com as suas próprias características e potencialidades.
 - (a) **Timbre:** Cada instrumento tem um timbre único, que é a qualidade sonora que os diferencia uns dos outros. O timbre é determinado por uma combinação de fatores, como o material do qual o instrumento é feito, a sua forma e a técnica de execução.
 - (b) **Extensão:** A extensão de um instrumento refere-se à sua capacidade de produzir sons em diferentes registos do instrumento. Alguns instrumentos têm uma extensão limitada, enquanto outros podem abranger várias oitavas.
 - (c) **Versatilidade:** Alguns instrumentos são altamente versáteis e podem ser usados em vários estilos musicais, enquanto outros são mais especializados num género específico de música. A versatilidade de um instrumento pode depender da sua construção, da técnica de execução e de possíveis acessórios para criar diferentes tipos de som.
 - (d) **Expressividade:** Grande parte dos instrumentos oferecem uma vasta série de possibilidades expressivas, permitindo que os músicos transmitam uma variedade de emoções através da sua interpretação. Isso pode ser alcançado através da dinâmica, da articulação, do vibrato, entre outras.
 - (e) **Potencial harmónico e melódico:** Os instrumentos podem ser utilizados tanto para acompanhar harmonias como para executar melodias. Alguns instrumentos são mais adequados para uma função do que para outra.
 - (f) **Adaptação tecnológica:** Com o avanço da tecnologia, os instrumentos musicais também evoluíram. Muitos instrumentos agora têm versões eletrónicas que oferecem uma grande diversidade de efeitos sonoros e possibilidades de

manipulação do som.

- (g) **Criação de atmosferas:** Alguns instrumentos têm potencial para criar atmosferas específicas, seja através das suas próprias características, ou em conjunto com outros instrumentos.

(2) Estas são apenas algumas das características e potencialidades dos instrumentos musicais. A diversidade de instrumentos disponíveis permite uma infinita variedade de possibilidades criativas na conceção da música.

6. Apoio Sanitário da Formação.

Não aplicável.

7. Gestão do Risco da Formação.

- a. As EF cumprem os requisitos de segurança e saúde associados ao desenvolvimento da formação e elaboram a matriz de risco associada à formação que ministram, conforme a legislação em vigor¹.

- b. Elementos a considerar na Gestão do Risco da Formação:

Perigo(s)	Risco(s)	Consequência(s)
Má postura corporal.	Tensão esquelético muscular durante períodos longos.	Dores nos ombros, nas costas e pescoço. Desconforto geral.
	Posição estática durante períodos longos.	Problemas no aparelho circulatório. Irritabilidade.
Temperatura ambiente inadequada.	Exposição prolongada a temperaturas baixas ou altas.	Diminuição da destreza manual. Exaustão/fadiga. Problemas no aparelho circulatório e respiratório. Dificuldades de concentração.
Práticas existentes / Medidas de Controlo		
<ul style="list-style-type: none">- Realização de intervalos periódicos;- Correção de posturas corporais inadequadas;- Adequação dos equipamentos das salas de aula (cadeiras e secretárias) às características físicas dos formandos;- Adequação do uso de roupa às condições ambientais e a utilização de sistemas de aquecimento/arrefecimento;- Prática efetiva e adequada de sessões de treino físico;- Controlo por um formador.		

8. Avaliação Formativa.

- a. Resultados a obter:

Caracteriza corretamente o instrumento e suas potencialidades.

- b. Lista de Verificação:

¹ PAD 123-01 Manual do SGSSTE.

NÃO CLASSIFICADO

Indicadores de avaliação	S	N
Descreve a génese do instrumento musical.		
Conhece a história do instrumento musical.		
Identifica as principais características e potencialidades do instrumento musical.		

FICHA INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO

UC E04771A	TBD	Executar o instrumento musical
UFCD E04771A	TBD	Instrumento musical

1. Código

FIF.E04771A-1.2

2. Objetivo de Aprendizagem

Aplicar técnicas de base na prática instrumental.

3. Padrão de Desempenho da Formação.

a. Objetivo Específico:

Praticar a técnica base.

b. Condições:

Em sala de formação prática.

c. Nível:

(1) Identifica aspetos da técnica base do instrumento musical;

(2) Pratica exercícios para o controlo do ar;

(3) Desenvolve a técnica digital.

4. Especificação da Formação.

a. Método Pedagógico:

Ativo (simulação).

b. Duração:

05 tempos de formação.

c. Recursos Técnico Pedagógicos:

(1) Instrumento musical;

(2) Metrónomo;

(3) Afinador.

d. Espaços e Equipamentos:

Sala de formação prática.

e. Referências:

(1) Instrumento (Flauta, Oboé, Fagote e Saxofone): Wye, T. (2003). *Complete Daily Exercises for the Flute*. Novello. Oxford: Donjon, F. (1986). *Etudes de Salon et Solos ou Caprices*

NÃO CLASSIFICADO

pour la flute seule. Amadeus Verlag. Winterthur; Boehm, T. (2000). *Twenty-Four Capriccios For Solo Flute*. Chester Music. London; Andersen, J. (1986). *24 Etudes pour Flute, op.15*. G.Schirmer Inc. New York; Koch, R.J. (1990). *The Technique of Oboe Playing*. Schott. Mainz; Pierlot, P. e Ferling, F.W. (1996). *144 Preludes & Etudes*. Gerard Billaudot Editeur. Paris; Penazzi, S. (1971). *Metodo per Fagotto*. Edizioni Suvini Zerboni. Milano; Milde, L. (1950). *25 studies in scales and chords, op 24: for bassoon*. International Music Company. New York; Milde, L. (1900). *Fünzig konzertstudien für fagott*. Friedrich Hofmeister. Leipzig; Jeanjean, P. (2005). *Vade-Mecum du Clarinettiste*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Burke, K. (1995). *Clarinete Warm-up*. Dorn Publications. Medfield; Klosé, E.H. (1988). *Scales and Exercises*. Carl Fischer. New York; Bozza, E. (2005). *Quatorze Études de Mécanisme*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Lacour, G. (2008). *28 études: pour saxophone*. Gerard Billaudot Editeur. Paris; Londeix, J-M. (2005). *Nouvelles Études Variees, pour Saxophone*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Caravan, R. (1980). *Preliminary Exercises & Etudes In Contemporary Techniques for Saxophone*. Dorn Publications. Medfield;

- (2) Instrumento (Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio e Tuba): Adam, A. (1977). *Super lung power and breath control*. Bold Brass Studios. Vancouver; Vizzutti, A. (1991). *The Allen Vizzutti Trumpet Method, Books 1, 2 & 3*. Alfred Music Publishing. New York; Bozza, E.(1950). *16 Etudes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Charlier, T. (1946). *36 Etudes Transcendantes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Gabaye, P. (1957). *Boutade*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Enesco, G. (1959). *Légend*. International Music Co. New York; Ketting, O. (1977). *Intrada for Trumpet or Horn*. Donemus. Amsterdam; Arutunian, A. (1967). *Concerto for trumpet*. International Music Company. New York; Neruda, J.B. (1975). *Trumpet Concerto in E-flat Major*. Brietkopf & Hartel Edition. Leipzig; Torres Castellano, M. (2002). *Semanal del trompista*. Rivera Editores. Valencia; Zarzo, Z. e Neuling, H. (1951). *30 Spezial-Etüden für Tiefes Horn, heft 1, 2*. Pro Musica. Leipzig; Thomson, T. (2002). *Buzzing Book*. Editions Bim. Vuarmaren; Lafosse, A. (2005). *Méthode Complete de Trombone à Coulisse*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Marsteller, R. (1974). *Basic routines for trombone*. Southern Music Company. San Antonio; Bordogni, M. (2001). *24 Legato Studies*. International Music Company. New York; Alessi, J.e Bowman, B. (2015). *Arban Complete Method for trombone and Euphonium*. Encore Music Publishers. Maple City; Mead, S. (1999). *Advanced Concert Studies*. De Haske Publications. Heerenveen; Pilafian, S. e Sheridan, P. (2002). *The Breathing Gym*. Focus on Excellence Inc. Jacksonville; Gallay, J.F. (2005). *30 Etudes, op 13 for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Kopprasch, C. (2005). *60 Selected studies for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Blazhevich, V. (2010). *70 Studies for Tuba, Vol. I e II*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris.
- (3) Instrumento (Violoncelo e Contrabaixo): Feuillard, L. (2013). *Daily Exercises for Cello*. Edition Fleury Publications. Winter Park; Thiemann, P. (2006). *Sistema de escalas básicas*

para Violoncelo. Editorial de Música Boileau, S.L. Barcelona; Popper, D. (1985). *Fifteen etudes for Cello Op.76*. Kalmus Edition. New York; Dotzauer, F. (2011). *Exercises for the Violoncello: Books 1 and 2.G*. Schirmer, Inc. New York; Duport, J. L. (2000). *21 Etüden für violoncello*. Peters, C. F. Musikverlag. Frankfurt; Bach, J.S (2006). *Six Suites for Solo Cello, BWV 1007-1012*. G.Henle Verlag. Munique; Streicher L. (1996). *Tonleitern und Akkordstudien*. Doblinger Musikverlag. Viena; Simandl, F. (1982). *New Method*. Part II. International Music Company. New York.

- (4) Instrumento (Guitarra e Viola Baixo): Pass, J. e Thrasher, B. (1987). *Joe Pass Guitar Style: Learn the Sound of Modern Harmony & Melody*. Alfred Music Publishing. New York; Goodrick, M. e Haupers, M. (2005). *Factorial Rhythm for All Instruments*. Ed Mich Haupers; Boston; Rawlins, R. (2014). *The Real Book: C Edition*. Hal Leonard Corporation. Milwaukee.
- (5) Instrumento Piano: Hanon, C. (1986). *The Virtuoso Pianist in Sixty Exercices for the Piano*. Schirmer's Library of Musical Classics. New York; Chopin, F. (1887). *Etudes Op. 10*. Edition Peters. Leipzig; Bach, J.S. (1890). *Inventions and Sinfonias*. Edition Peters. Leipzig.
- (6) Instrumento Percussão: Stevens, L.H. (2005). *Method of Movement for Marimba*. Charles Dumont & Sons. Voorhees Township; Friedman, D. (1973). *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee Press Publications. Boston; Beck, J.H. (2007). *Encyclopedia of Percussion*. 2ª edição, Routledge. New York; Oosterhout, A. (1986). *Real Time Drums*, Vol. I, II, III, IV. De Haske Publications. Heerenveen; Tagawa, R. (1965). *Inspirations Diabolique For Percussion Solo*. 1ª edição, Western International Music, Inc. Greeley; Villa-Lobos, H. e Rosauero, N. (2000). *Bachianas Brasileiras nº5*. <https://www.neyrosauero.com>; Carroll, R. (2000). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. I. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1998). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. II. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for the Glockenspiel*, Vol. 1 e Vol. 2. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for Tambourine, Triangle, and Castanets*. Batterie Music.

5. Desenvolvimento Pedagógico.

a. Respiração

Os exercícios de respiração são fundamentais para os músicos instrumentistas de instrumentos de sopro, pois, ajudam a desenvolver a capacidade pulmonar, o controlo do fluxo do ar e a eficiência na produção do som. Descrevem-se alguns dos exercícios mais comuns:

- (1) **Respiração Diafragmática:** Este é o tipo de respiração mais importante para os músicos de instrumentos de sopro. Na execução da respiração diafragmática, o aluno senta-se confortavelmente numa cadeira, coloca uma mão sobre o abdómen, abaixo das costelas, e a outra sobre o peito. Ao inspirar, sente o abdómen a expandir enquanto o

peito permanece relativamente estável. Após a repetição das vezes necessárias e verificação correta do exercício, pode-se constatar que o aluno está a usar corretamente o diafragma para trabalhar fluxo do ar. Ao expirar, o aluno deve sentir o abdômen a relaxar. As práticas regulares destes exercícios são essenciais para fortalecer os músculos respiratórios.

- (2) **Exercícios de longa respiração:** O aluno deve inspirar lentamente e profundamente pelo nariz, enchendo completamente os pulmões de ar. De seguida, deve expirar lentamente para o instrumento de sopro, mantendo um fluxo de ar contínuo, estável e controlado. Este exercício é direcionado para o aluno manter o som consistente durante toda a expiração.

b. Postura

- (1) A postura correta ao tocar instrumentos de sopro pode ser entendida como uma inter-relação entre intérprete, corpo e instrumento. O quanto mais correta for, mais determinante será determinado pela eficiência de elementos importantes como a respiração, embocadura e mesmo a agilidade técnica dos dedos (técnica digital).
- (2) A postura é influenciada por fatores como:
- (a) O biótipo de cada instrumentista e o tamanho do seu corpo;
 - (b) A posição de tocar, em pé ou sentado, isto pode influenciar a respiração;
 - (c) A maneira escolhida para apoiar o instrumento, determina a posição em relação aos braços e lábios;
 - (d) A curvatura do bocal interfere no ângulo pelo qual a palheta vai estar em relação aos lábios.
- (3) Estes fatores necessitam de ser observados para uma boa postura, eficiente e confortável de executar um instrumento de sopro.
- (4) Pode-se constatar ainda diferenças significativas, quando um instrumentista de instrumento de sopro à semelhança dos cantores, executa trechos musicais de pé em detrimento de sentado. Da mesma maneira que um orador profere o seu discurso preferencialmente de pé do que sentado, pode-se argumentar que o tocar em pé ao invés de sentado permite algumas vantagens:
- (a) Os músculos costais (com os quais os das pernas estão relacionados) tem de participar de uma maneira maior do que quando sentados, e eles fornecem uma contribuição adicional para o apoio da respiração;
 - (b) Permite outra liberdade e reagir mais diretamente às exigências artísticas do momento;
 - (c) uma alternância na distribuição do peso do corpo sobre as pernas pode exercer

nuances de mudança no apoio e controle da respiração.

c. Técnica digital

A "técnica digital" geralmente refere-se à habilidade e destreza dos dedos a tocar instrumentos musicais, especialmente nos instrumentos de cordas, teclas e de sopro que exigem o uso dos dedos para produzir notas precisas e articulações fluídas.

- (1) O mecanismo é nada mais do que a movimentação dos dedos nas chaves ou pistões do instrumento de sopro;
- (2) Ele é fundamental para a execução das diversas notas musicais e/ou escalas que leva à execução de trechos musicais;
- (3) O mecanismo é o processo que com a emissão do ar controla as notas musicais que serão emitidas;
- (4) As melhores formas de desenvolver esse mecanismo é através de exercícios de escala e intervalos variados, até aos diferentes repertórios a executar.

d. Sonoridade

A "sonoridade" refere-se à qualidade ou característica do som produzido por um instrumento musical, vocal ou conjunto musical. É um conceito amplo e subjetivo, que abrange uma variedade de elementos que contribuem para a experiência auditiva de uma obra musical.

- (1) Instrumentos de sopro são instrumentos musicais em que o som é produzido pela vibração de uma coluna de ar. Na organologia moderna, os instrumentos de sopro formam uma subcategoria da classe dos aerofones;
- (2) De uma forma geral a afinação dos instrumentos de sopro depende do tamanho dos tubos (quando existentes). Quanto maior é o instrumento, mais baixa é a afinação e mais grave é a sonoridade. Em instrumentos que não possuem tubos, como a gaita, o acordeão e outros instrumentos de palheta livre, a afinação depende do tamanho da palheta;
- (3) O timbre destes instrumentos depende em geral do meio de produção do som (palhetas, lábios, arestas), do formato e do comprimento dos tubos.
- (4) Muitos dos instrumentos de sopro são transpositores. Isto significa que, por razões de construção, a afinação destes instrumentos não se baseia na fundamental Dó, mas em outras notas (as mais comuns são Sib, Mi \flat e Fá). Como as partituras são feitas geralmente como se o instrumento fosse afinado em Dó, a nota que soa não é a mesma que está escrita. Por essa razão, sempre que um instrumento de sopro é descrito sua afinação é especificada (por exemplo: trompa em Fá, clarinete em Sib).

6. Apoio Sanitário da Formação.

Não aplicável.

7. Gestão do Risco da Formação.

- a. As EF cumprem os requisitos de segurança e saúde associados ao desenvolvimento da formação e elaboram a matriz de risco associada à formação que ministram, conforme a legislação em vigor¹.
- b. Elementos a considerar na Gestão do Risco da Formação:

Perigo(s)	Risco(s)	Consequência(s)
Má postura corporal.	Tensão esquelético muscular durante períodos longos.	Dores nos ombros, nas costas, pescoço, braços e mãos. Desconforto geral.
	Movimentos repetitivos.	Problemas no aparelho circulatório. Irritabilidade.
Temperatura ambiente inadequada.	Exposição prolongada a temperaturas baixas ou altas.	Diminuição da destreza manual. Exaustão/fadiga. Problemas no aparelho circulatório e respiratório. Dificuldades de concentração.
Práticas existentes / Medidas de Controlo		
<ul style="list-style-type: none">- Realização de intervalos periódicos;- Correção de posturas corporais inadequadas;- Adequação dos equipamentos das salas de aula (cadeiras e secretárias) às características físicas dos formandos;- Adequação do uso de roupa às condições ambientais e a utilização de sistemas de aquecimento/arrefecimento;- Prática efetiva e adequada de sessões de treino físico;- Controlo por um formador.		

8. Avaliação Formativa.

- a. Resultados a obter:
- Pratica a técnica base, seguindo as orientações do formador.
- b. Lista de Verificação:

Indicadores de avaliação	S	N
Identifica a postura correta para a execução musical.		
Identifica aspetos da técnica base do instrumento musical.		
Identifica o uso correto do controlo do ar.		
Identifica a técnica digital.		
Desenvolve a sonoridade no instrumento musical.		

¹ PAD 123-01 Manual do SGSSTE.

FICHA INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO

UC	E04771A		TBD	Executar o instrumento musical
UFCD	E04771A		TBD	Instrumento musical

1. Código

FIF.E04771A-1.3

2. Objetivo de Aprendizagem

Aplicar técnicas de base na prática instrumental.

3. Padrão de Desempenho da Formação.

a. Objetivo Específico:

Executar todas as escalas e arpejos.

b. Condições:

Em sala de formação prática.

c. Nível:

(1) Identifica os diversos tipos de escalas;

(2) Diferencia os seguintes arpejos (menores, maiores, aumentados, 7menor, 7maior, 7dominante e 7diminuta).

4. Especificação da Formação.

a. Método Pedagógico:

Ativo (simulação)

b. Duração:

10 tempos de formação.

c. Recursos Técnico Pedagógicos:

Instrumento musical.

d. Espaços e Equipamentos:

Sala de formação prática.

e. Referências:

(1) Instrumento (Flauta, Oboé, Fagote e Saxofone): Wye, T. (2003). *Complete Daily Exercises for the Flute*. Novello. Oxford; Donjon, F. (1986). *Etudes de Salon et Solos ou Caprices pour la flute seule*. Amadeus Verlag. Winterthur; Boehm, T. (2000). *Twenty-Four Capriccios For Solo Flute*. Chester Music. London; Andersen, J. (1986). *24 Etudes pour Flute, op.15*. G.Schirmer Inc. New York; Koch, R.J. (1990). *The Technique of Oboe Playing*.

- Schott. Mainz; Pierlot, P. e Ferling, F.W. (1996). *144 Preludes & Etudes*. Gerard Billaudot Editeur. Paris; Penazzi, S. (1971). *Metodo per Fagotto*. Edizioni Suvini Zerboni. Milano; Milde, L. (1950). *25 studies in scales and chords, op 24: for bassoon*. International Music Company. New York; Milde, L. (1900). *Fünfzig konzertstudien für fagott*. Friedrich Hofmeister. Leipzig; Jeanjean, P. (2005). *Vade-Mecum du Clarinettiste*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Burke, K. (1995). *Clarinete Warm-up*. Dorn Publications. Medfield; Klosé, E.H. (1988). *Scales and Exercises*. Carl Fischer. New York; Bozza, E. (2005). *Quatorze Études de Mécanisme*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Lacour, G. (2008). *28 études: pour saxophone*. Gerard Billaudot Editeur. Paris; Londeix, J-M. (2005). *Nouvelles Études Variees, pour Saxophone*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Caravan, R. (1980). *Preliminary Exercises & Etudes In Contemporary Techniques for Saxophone*. Dorn Publications. Medfield;
- (2) Instrumento (Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio e Tuba): Adam, A. (1977). *Super lung power and breath control*. Bold Brass Studios. Vancouver; Vizzutti, A. (1991). *The Allen Vizzutti Trumpet Method, Books 1, 2 & 3*. Alfred Music Publishing. New York; Bozza, E.(1950). *16 Etudes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Charlier, T. (1946). *36 Etudes Transcendantes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Gabaye, P. (1957). *Boutade*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Enesco, G. (1959). *Légend*. International Music Co. New York; Ketting, O. (1977). *Intrada for Trumpet or Horn*. Donemus. Amsterdam; Arutunian, A. (1967). *Concerto for trumpet*. International Music Company. New York; Neruda, J.B. (1975). *Trumpet Concerto in E-flat Major*. Brietkopf & Hartel Edition. Leipzig; Torres Castellano, M. (2002). *Semanal del trompista*. Rivera Editores. Valencia; Zarzo, Z. e Neuling, H. (1951). *30 Spezial-Etüden für Tiefes Horn, heft 1, 2*. Pro Musica. Leipzig; Thomson, T. (2002). *Buzzing Book*. Editions Bim. Vuarmaren; Lafosse, A. (2005). *Méthode Complete de Trombone à Coulisse*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Marsteller, R. (1974). *Basic routines for trombone*. Southern Music Company. San Antonio; Bordogni, M. (2001). *24 Legato Studies*. International Music Company. New York; Alessi, J.e Bowman, B. (2015). *Arban Complete Method for trombone and Euphonium*. Encore Music Publishers. Maple City; Mead, S. (1999). *Advanced Concert Studies*. De Haske Publications. Heerenveen; Pilafian, S. e Sheridan, P. (2002). *The Breathing Gym*. Focus on Excellence Inc. Jacksonville; Gallay, J.F. (2005). *30 Etudes, op 13 for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Kopprasch, C. (2005). *60 Selected studies for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Blazhevich, V. (2010). *70 Studies for Tuba, Vol. I e II*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris.
- (3) Instrumento (Violoncelo e Contrabaixo): Feuillard, L. (2013). *Daily Exercises for Cello*. Edition Fleury Publications. Winter Park; Thiemann, P. (2006). *Sistema de escalas básicas para Violoncelo*. Editorial de Música Boileau, S.L. Barcelona; Popper, D. (1985). *Fifteen etudes for Cello Op.76*. Kalmus Edition. New York; Dotzauer, F. (2011). *Exercises for the Violoncello: Books 1 and 2*. G. Schirmer, Inc. New York; Duport, J. L. (2000). *21 Etüden für*

violoncello. Peters, C. F. Musikverlag. Frankfurt; Bach, J.S (2006). *Six Suites for Solo Cello, BWV 1007-1012*. G.Henle Verlag. Munique; Streicher L. (1996). *Tonleitern und Akkordstudien*. Doblinger Musikverlag. Viena; Simandl, F. (1982). *New Method*. Part II. International Music Company. New York.

- (4) Instrumento (Guitarra e Viola Baixo): Pass, J. e Thrasher, B. (1987). *Joe Pass Guitar Style: Learn the Sound of Modern Harmony & Melody*. Alfred Music Publishing. New York; Goodrick, M. e Haupers, M. (2005). *Factorial Rhythm for All Instruments*. Ed Mich Haupers; Boston; Rawlins, R. (2014). *The Real Book: C Edition*. Hal Leonard Corporation. Milwaukee.
- (5) Instrumento Piano: Hanon, C. (1986). *The Virtuoso Pianist in Sixty Exercises for the Piano*. Schirmer's Library of Musical Classics. New York; Chopin, F. (1887). *Etudes Op. 10*. Edition Peters. Leipzig; Bach, J.S. (1890). *Inventions and Sinfonias*. Edition Peters. Leipzig.
- (6) Instrumento Percussão: Stevens, L.H. (2005). *Method of Movement for Marimba*. Charles Dumont & Sons. Voorhees Township; Friedman, D. (1973). *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee Press Publications. Boston; Beck, J.H. (2007). *Encyclopedia of Percussion*. 2ª edição, Routledge. New York; Oosterhout, A. (1986). *Real Time Drums*, Vol. I, II, III, IV. De Haske Publications. Heerenveen; Tagawa, R. (1965). *Inspirations Diabolique For Percussion Solo*. 1ª edição, Western International Music, Inc. Greeley; Villa-Lobos, H. e Rosauero, N. (2000). *Bachianas Brasileiras nº5*. <https://www.neyrosauro.com>; Carroll, R. (2000). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. I. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1998). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. II. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for the Glockenspiel*, Vol. 1 e Vol. 2. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for Tambourine, Triangle, and Castanets*. Batterie Music.

5. Desenvolvimento Pedagógico.

a. Execução de todas as escalas

Executar todas as escalas é uma prática comum e diária dos músicos intérpretes, cuja finalidade visa desenvolver a técnica musical e fluidez interpretativa na prática da execução instrumental;

(1) Escala Maior

A escala maior é uma das mais básicas e reconhecíveis. Consiste numa série de sete notas organizadas numa sequência específica de tons e meios-tons (2 tons, 1 ½ tom, 3 tons e 1 ½ tom). A escala maior tem uma sonoridade brilhante e alegre;

(2) Escala Menor Natural

A escala menor natural tem uma sonoridade mais sombria em comparação com a escala maior. Geralmente difere da escala maior em três notas: a terceira, a sexta e a sétima

nota, que baixam meio-tom;

(3) Escala Menor Harmónica

A escala menor harmónica é semelhante à escala menor natural, mas a sétima nota sobe meio-tom em relação à escala menor natural. Isso cria um intervalo de um tom e meio entre a sexta e a sétima nota;

(4) Escala Menor Melódica

A escala menor melódica é igual à escala menor natural na forma descendente, mas a sexta e a sétima nota sobem meio-tom na forma ascendente;

(5) Escala Cromática

A escala cromática é composta por todas as notas musicais possíveis numa oitava, incluindo todas as notas naturais e os semitons entre elas. Isso resulta numa sequência de 12 notas consecutivas.

b. Execução de todos os arpejos

Os arpejos são conjuntos de notas que compõem um acorde tocadas de forma sucessiva, em vez de ser em simultâneo. Cada tipo de acorde tem o seu próprio arpejo correspondente, que difere na disposição das notas.

(1) Arpejo Maior

Este arpejo é formado pela primeira nota, terceira e quinta nota da escala maior correspondente.

(2) Arpejo Menor

Este arpejo é formado pela primeira, terceira e quinta nota da escala menor correspondente. A terceira nota desce meio-tom para o arpejo ser menor, sendo esta alteração que caracteriza o arpejo.

(3) Arpejo Sétima da dominante

Este arpejo é formado com base da quinta nota da escala maior (dominante), sobrepondo-se 2 intervalos de terceira maior (2 tons cada), um intervalo de terceira menor (1 tom e $\frac{1}{2}$) que é a sétima da dominante e um último intervalo de segunda maior que é a repetição da primeira nota em intervalo de oitava perfeita.

(4) Arpejo Sétima da sensível (sétima diminuta)

Este arpejo é formado com base da sétima nota da escala menor (sensível), sobrepondo-se 4 intervalos de terceira menor (1 tom e $\frac{1}{2}$ cada), a última nota é a repetição da primeira nota em intervalo de oitava perfeita.

6. Apoio Sanitário da Formação.

Não aplicável.

7. Gestão do Risco da Formação.

- a. As EF cumprem os requisitos de segurança e saúde associados ao desenvolvimento da formação e elaboram a matriz de risco associada à formação que ministram, conforme a legislação em vigor¹.
- b. Elementos a considerar na Gestão do Risco da Formação:

Perigo(s)	Risco(s)	Consequência(s)
Má postura corporal.	Tensão esquelético muscular durante períodos longos.	Dores nos ombros, nas costas, pescoço, braços e mãos. Desconforto geral.
	Movimentos repetitivos.	Problemas no aparelho circulatório. Irritabilidade.
Temperatura ambiente inadequada.	Exposição prolongada a temperaturas baixas ou altas.	Diminuição da destreza manual. Exaustão/fadiga. Problemas no aparelho circulatório e respiratório. Dificuldades de concentração.
Práticas existentes / Medidas de Controlo		
<ul style="list-style-type: none">- Realização de intervalos periódicos;- Correção de posturas corporais inadequadas;- Adequação dos equipamentos das salas de aula (cadeiras e secretárias) às características físicas dos formandos;- Adequação do uso de roupa às condições ambientais e a utilização de sistemas de aquecimento/arrefecimento;- Prática efetiva e adequada de sessões de treino físico;- Controlo por um formador.		

8. Avaliação Formativa.

- a. Resultados a obter:

Executa todas as escalas e arpejos, seguindo as orientações do formador.
- b. Lista de Verificação:

Indicadores de avaliação	S	N
Identifica os diversos tipos de escalas.		
Executa todo o tipo de escalas.		
Diferencia os diversos tipos de arpejos.		
Executa todo o tipo de arpejos.		

¹ PAD 123-01 Manual do SGSSTE.

FICHA INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO

UC	E04771A		TBD	Executar o instrumento musical
UFCD	E04771A		TBD	Instrumento musical

1. Código

FIF.E04771A-2.1

2. Objetivo de Aprendizagem

Aplicar técnicas interpretativas na prática instrumental.

3. Padrão de Desempenho da Formação.

a. Objetivo Específico:

Identificar recursos estilísticos de interpretação.

b. Condições:

Em sala de formação teórica.

c. Nível:

Identifica e aplica as técnicas interpretativas ou expressivas.

4. Especificação da Formação.

a. Método Pedagógico:

Expositivo

b. Duração:

05 tempos de formação.

c. Recursos Técnico Pedagógicos:

(1) Diapositivos da sessão;

(2) Documentos de apoio.

d. Espaços e Equipamentos:

(1) Sala de formação teórica;

(2) Computador;

(3) Projetor.

e. Referências:

(1) Grout, D., Palisca, C. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.

(2) Borges, M., Cardoso, J. (2008). *História da Música I*. Edições Sebenta.

(3) Brito, M., Cymbron, L. (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade

Aberta.

- (4) Sousa, P. (2008). *História da Música Militar Portuguesa*. Tribuna da História.
- (5) Sousa, P. (2017). *Bandas de Música na História da Música em Portugal*. Fronteira do Caos.

5. Desenvolvimento Pedagógico.

a. Períodos da História da Música

A história da música é frequentemente dividida em períodos distintos, cada um caracterizado pelas suas próprias características estilísticas, técnicas de composição e influências culturais. Descreve-se os principais períodos da história da música ocidental:

(1) **Idade Antiga** (aprox. 5000 a.C. - 476 d.C.):

Música antiga dos povos mesopotâmicos, egípcios, gregos e romanos.

Uso extensivo de modos musicais e sistemas de notação rudimentares.

(2) **Idade Média** (aprox. 476 - 1400):

Música religiosa predominante, especialmente o canto gregoriano.

Desenvolvimento da polifonia e da música secular, como as cantigas trovadorescas e os motetos.

(3) **Renascimento** (aprox. 1400 - 1600):

Crescimento da música polifônica, com obras de compositores como Josquin des Prez e Palestrina.

Formas musicais como o madrigal e a chanson.

Avanços na notação musical e teoria musical.

(4) **Barroco** (aprox. 1600 - 1750):

Desenvolvimento da harmonia tonal e do baixo contínuo.

Compositores notáveis incluem Johann Sebastian Bach, George Frideric Handel e Antonio Vivaldi.

Emergência de formas musicais como a fuga, a suíte e o concerto grosso.

(5) **Clássico** (aprox. 1730 - 1820):

Equilíbrio, simplicidade e proporção são enfatizados.

Compositores como Mozart, Haydn e Beethoven dominam o período.

Crescimento da forma sonata, sinfonia, quarteto de cordas e ópera.

(6) **Romântico** (aprox. 1800 - 1910):

Ênfase na expressão emocional, individualismo e nacionalismo.

Compositores como Beethoven, Schubert, Chopin, Brahms, Wagner e Tchaikovsky.

Desenvolvimento da ópera romântica, música programática e virtuosismo instrumental.

(7) **Modernismo** (aprox. 1890 - 1945):

Experimentação com novas técnicas e linguagens musicais, incluindo atonalidade, serialismo e primitivismo.

Compositores como Debussy, Stravinsky, Schoenberg e Bartók.

(8) **Contemporâneo** (aprox. 1945 - presente):

Diversidade de estilos e influências, incluindo minimalismo, música eletrônica, música aleatória e fusão de gêneros.

Compositores como John Cage, Philip Glass, Steve Reich, Arvo Pärt entre muitos outros.

Estes períodos representam uma progressão na história da música ocidental, refletindo as mudanças sociais, políticas, culturais e tecnológicas ao longo do tempo.

b. Características dos principais excertos orquestrais

Os principais excertos orquestrais, muitas vezes conhecidos como famosos trechos de composições clássicas, possuem uma variedade de características que os tornam distintos e memoráveis. Descrevem-se algumas características comuns desses excertos:

- (1) **Melodias Cativantes:** Muitos excertos orquestrais apresentam melodias memoráveis e cativantes que mexem com os ouvintes. Essas melodias são muitas vezes, melodias expressivas, emotivas e facilmente reconhecíveis.
- (2) **Orquestração:** A orquestração é uma parte fundamental de qualquer trecho orquestral. Os compositores empregam uma ampla variedade de instrumentos e texturas para criar um som rico e envolvente. Pode incluir seções de cordas em momentos expressivos, harmonias entre instrumentos de sopro e momentos de instrumentos solistas.
- (3) **Dinâmicas Contrastantes:** A variação da dinâmica é uma característica importante em muitos excertos orquestrais. Os compositores alternam entre passagens calmas e delicadas e seções mais poderosas e dramáticas para criar tensão e interesse.
- (4) **Forma Dramática:** Muitos trechos orquestrais seguem uma forma musical que inclui um desenvolvimento gradual de temas e motivos ao longo do tempo. Isto pode envolver uma progressão de tensão e libertação que adiciona drama e emoção à música.
- (5) **Uso de Ritmo e de Textura:** O ritmo e a textura são elementos importantes na criação de interesse e movimento nos trechos orquestrais. Os compositores podem utilizar ritmos sincopados, polirritmias e mudanças de textura para manter os ouvintes envolvidos.

- (6) **Clímax Dramático:** Muitos excertos orquestrais apresentam momentos de clímax dramático, nos quais a música atinge um pico emocional ou de intensidade sonora. Estes momentos são frequentemente marcados por um aumento da dinâmica, densidade orquestral e complexidade harmônica.

Estas características dos excertos orquestrais criam impacto nos ouvintes, de modo a torná-los memoráveis. Representam o ápice da arte da composição e da execução orquestral.

c. Técnicas interpretativas ou expressivas

Adquirir competências interpretativas na prática instrumental é desafiante, mas ao mesmo requer dedicação e muita prática. Identificar e compreender os recursos estilísticos de interpretação é fundamental para desenvolver uma boa interpretação e posterior execução musical.

- (1) **Dinâmica:** É a variação na intensidade do som, desde o pianíssimo até o fortíssimo, ajudam a transmitir emoções e destaque nas diferentes partes da música.
- (2) **Fraseado:** Agrupamento de notas em frases musicais coesas, que podem ser delineadas por articulações, respirações (em instrumentos de sopro), ou simplesmente pela intenção e condução expressiva do músico.
- (3) **Articulação:** É a forma como as notas são atacadas, sustentadas e libertadas, incluindo o staccato (notas curtas e separadas), e o legato (notas ligadas) e outros efeitos como o glissando, o bouchê, o cuivrê e o slap.
- (4) **Tempo e Ritmo:** Variações no ritmo e na pulsação, incluindo rubato (flexibilidade rítmica), accelerando (aumento do andamento), e rallentando (diminuição do andamento), preenchem a música ao adicionar tensão e emoção à interpretação.
- (5) **Cor do som:** Variação na qualidade tonal do som, incluindo o vibrato (oscilação controlada da altura), o timbre (característica sonora do instrumento) e a utilização de diferentes registos para criar uma variedade de cores musicais.
- (6) **Contexto Histórico e estilístico:** Conhecimento das convenções estilísticas e práticas de execução associadas a um determinado período histórico ou género musical, que podem influenciar a interpretação de uma obra.
- (7) **Personalidade e expressividade:** Introdução da interpretação pessoal e emoções na performance, transmitindo uma conexão verdadeira com a música e com o seu significado.

6. **Apoio Sanitário da Formação.**

Não aplicável.

7. **Gestão do Risco da Formação.**

- a. As EF cumprem os requisitos de segurança e saúde associados ao desenvolvimento da

NÃO CLASSIFICADO

formação e elaboram a matriz de risco associada à formação que ministram, conforme a legislação em vigor¹.

b. Elementos a considerar na Gestão do Risco da Formação:

Perigo(s)	Risco(s)	Consequência(s)
Má postura corporal.	Tensão esquelético muscular durante períodos longos.	Dores nos ombros, nas costas e pescoço. Desconforto geral.
	Posição estática durante períodos longos.	Problemas no aparelho circulatório. Irritabilidade.
Temperatura ambiente inadequada.	Exposição prolongada a temperaturas baixas ou altas.	Diminuição da destreza manual. Exaustão/fadiga. Problemas no aparelho circulatório e respiratório. Dificuldades de concentração.
Práticas existentes / Medidas de Controlo		
<ul style="list-style-type: none">- Realização de intervalos periódicos;- Correção de posturas corporais inadequadas;- Adequação dos equipamentos das salas de aula (cadeiras e secretárias) às características físicas dos formandos;- Adequação do uso de roupa às condições ambientais e a utilização de sistemas de aquecimento/arrefecimento;- Prática efetiva e adequada de sessões de treino físico;- Controlo por um formador.		

8. Avaliação Formativa.

a. Resultados a obter:

Identifica corretamente os recursos estilísticos de interpretação.

b. Lista de Verificação:

Indicadores de avaliação	S	N
Identifica os diversos períodos da História da Música.		
Identifica os principais excertos orquestrais.		
Aplica técnicas interpretativas ou expressivas.		

¹ PAD 123-01 Manual do SGSSTE.

FICHA INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO

UC	E04771A		TBD	Executar o instrumento musical
UFCD	E04771A		TBD	Instrumento musical

1. Código

FIF.E04771A-2.2

2. Objetivo de Aprendizagem

Aplicar técnicas interpretativas na prática instrumental.

3. Padrão de Desempenho da Formação.

a. Objetivo Específico:

Executar estudos.

b. Condições:

Em sala de formação prática.

c. Nível:

Aplicar técnicas interpretativas do instrumento musical.

4. Especificação da Formação.

a. Método Pedagógico:

Ativo (simulação)

b. Duração:

05 tempos de formação.

c. Recursos Técnico Pedagógicos:

(1) Instrumento musical;

(2) Metrónomo.

d. Espaços e Equipamentos:

Sala de formação prática.

e. Referências:

- (1) Instrumento (Flauta, Oboé, Fagote e Saxofone): Wye, T. (2003). *Complete Daily Exercises for the Flute*. Novello. Oxford; Donjon, F. (1986). *Etudes de Salon et Solos ou Caprices pour la flute seule*. Amadeus Verlag. Winterthur; Boehm, T. (2000). *Twenty-Four Capriccios For Solo Flute*. Chester Music. London; Andersen, J. (1986). *24 Etudes pour Flute, op.15*. G.Schirmer Inc. New York; Koch, R.J. (1990). *The Technique of Oboe Playing*. Schott. Mainz; Pierlot, P. e Ferling, F.W. (1996). *144 Preludes & Etudes*. Gerard Billaudot

NÃO CLASSIFICADO

- Editeur. Paris; Penazzi, S. (1971). *Metodo per Fagotto*. Edizioni Suvini Zerboni. Milano;
- Milde, L. (1950). *25 studies in scales and chords, op 24: for bassoon*. International Music Company. New York; Milde, L. (1900). *Fünfzig konzertstudien für fagott*. Friedrich Hofmeister. Leipzig; Jeanjean, P. (2005). *Vade-Mecum du Clarinettiste*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Burke, K. (1995). *Clarinete Warm-up*. Dorn Publications. Medfield; Klosé, E.H. (1988). *Scales and Exercises*. Carl Fischer. New York; Bozza, E. (2005). *Quatorze Études de Mécanisme*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Lacour, G. (2008). *28 études: pour saxophone*. Gerard Billaudot Editeur. Paris; Londeix, J-M. (2005). *Nouvelles Études Variees, pour Saxophone*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Caravan, R. (1980). *Preliminary Exercises & Etudes In Contemporary Techniques for Saxophone*. Dorn Publications. Medfield;
- (2) Instrumento (Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio e Tuba): Adam, A. (1977). *Super lung power and breath control*. Bold Brass Studios. Vancouver; Vizzutti, A. (1991). *The Allen Vizzutti Trumpet Method, Books 1, 2 & 3*. Alfred Music Publishing. New York; Bozza, E. (1950). *16 Etudes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Charlier, T. (1946). *36 Etudes Transcendantes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Gabaye, P. (1957). *Boutade*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Enesco, G. (1959). *Légend*. International Music Co. New York; Ketting, O. (1977). *Intrada for Trumpet or Horn*. Donemus. Amsterdam; Arutunian, A. (1967). *Concerto for trumpet*. International Music Company. New York; Neruda, J.B. (1975). *Trumpet Concerto in E-flat Major*. Brietkopf & Hartel Edition. Leipzig; Torres Castellano, M. (2002). *Semanal del trompista*. Rivera Editores. Valencia; Zarzo, Z. e Neuling, H. (1951). *30 Spezial-Etüden für Tiefes Horn, heft 1, 2*. Pro Música. Leipzig; Thomson, T. (2002). *Buzzing Book*. Editions Bim. Vuarmaren; Lafosse, A. (2005). *Méthode Complete de Trombone à Coulisse*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Marsteller, R. (1974). *Basic routines for trombone*. Southern Music Company. San Antonio; Bordogni, M. (2001). *24 Legato Studies*. International Music Company. New York; Alessi, J.e Bowman, B. (2015). *Arban Complete Method for trombone and Euphonium*. Encore Music Publishers. Maple City; Mead, S. (1999). *Advanced Concert Studies*. De Haske Publications. Heerenveen; Pilafian, S. e Sheridan, P. (2002). *The Breathing Gym*. Focus on Excellence Inc. Jacksonville; Gallay, J.F. (2005). *30 Etudes, op 13 for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Kopprasch, C. (2005). *60 Selected studies for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Blazhevich, V. (2010). *70 Studies for Tuba, Vol. I e II*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris.
- (3) Instrumento (Violoncelo e Contrabaixo): Feuillard, L. (2013). *Daily Exercises for Cello*. Edition Fleury Publications. Winter Park; Thiemann, P. (2006). *Sistema de escalas básicas para Violoncelo*. Editorial de Música Boileau, S.L. Barcelona; Popper, D. (1985). *Fifteen etudes for Cello Op.76*. Kalmus Edition. New York; Dotzauer, F. (2011). *Exercises for the Violoncello: Books 1 and 2*. G. Schirmer, Inc. New York; Duport, J. L. (2000). *21 Etüden für violoncello*. Peters, C. F. Musikverlag. Frankfurt; Bach, J.S (2006). *Six Suites for Solo Cello*,

BWV 1007-1012. G.Henle Verlag. Munique; Streicher L. (1996). *Tonleitern und Akkordstudien*. Doblinger Musikverlag. Viena; Simandl, F. (1982). *New Method*. Part II. International Music Company. New York.

- (4) Instrumento (Guitarra e Viola Baixo): Pass, J. e Thrasher, B. (1987). *Joe Pass Guitar Style: Learn the Sound of Modern Harmony & Melody*. Alfred Music Publishing. New York; Goodrick, M. e Haupers, M. (2005). *Factorial Rhythm for All Instruments*. Ed Mich Haupers; Boston; Rawlins, R. (2014). *The Real Book: C Edition*. Hal Leonard Corporation. Milwaukee.
- (5) Instrumento Piano: Hanon, C. (1986). *The Virtuoso Pianist in Sixty Exercises for the Piano*. Schirmer's Library of Musical Classics. New York; Chopin, F. (1887). *Etudes Op. 10*. Edition Peters. Leipzig; Bach, J.S. (1890). *Inventions and Sinfonias*. Edition Peters. Leipzig.
- (6) Instrumento Percussão: Stevens, L.H. (2005). *Method of Movement for Marimba*. Charles Dumont & Sons. Voorhees Township; Friedman, D. (1973). *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee Press Publications. Boston; Beck, J.H. (2007). *Encyclopedia of Percussion*. 2ª edição, Routledge. New York; Oosterhout, A. (1986). *Real Time Drums*, Vol. I, II, III, IV. De Haske Publications. Heerenveen; Tagawa, R. (1965). *Inspirations Diabolique For Percussion Solo*. 1ª edição, Western International Music, Inc. Greeley; Villa-Lobos, H. e Rosauero, N. (2000). *Bachianas Brasileiras nº5*. <https://www.neyrosauero.com>; Carroll, R. (2000). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. I. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1998). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. II. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for the Glockenspiel*, Vol. 1 e Vol. 2. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for Tambourine, Triangle, and Castanets*. Batterie Music.

5. Desenvolvimento Pedagógico.

Executar estudos é uma parte fundamental do trabalho de um músico, independentemente do instrumento.

Estudos técnicos e estudos melódicos: Os estudos técnicos e os estudos melódicos são ferramentas essenciais para a prática musical, cada um com o seu propósito e com os seus benefícios. Os estudos técnicos servem para desenvolver técnicas específicas de cada instrumento, enquanto os estudos melódicos são peças musicais que, para além de usarem a técnica instrumental, também apresentam desafios interpretativos e/ou expressivos. Estes estudos são utilizados como ferramenta imprescindível durante o percurso académico do músico para desenvolver uma compreensão mais profunda da música bem como para o seu desenvolvimento artístico. O trabalho direcionado para a execução dos estudos serve também para a consolidação de processos como por exemplo para a coordenação motora (dedos/instrumento) e para o fortalecimento dos músculos faciais. Para além do anteriormente descrito, os estudos são também uma ferramenta importante para desenvolvimento das competências da afinação, sonoridade e sentido rítmico.

6. Apoio Sanitário da Formação.

Não aplicável.

7. Gestão do Risco da Formação.

a. As EF cumprem os requisitos de segurança e saúde associados ao desenvolvimento da formação e elaboram a matriz de risco associada à formação que ministram, conforme a legislação em vigor¹.

b. Elementos a considerar na Gestão do Risco da Formação:

Perigo(s)	Risco(s)	Consequência(s)
Má postura corporal.	Tensão esquelético muscular durante períodos longos.	Dores nos ombros, nas costas, pescoço, braços e mãos. Desconforto geral.
	Posição estática durante períodos longos.	Problemas no aparelho circulatório. Irritabilidade.
Temperatura ambiente inadequada.	Exposição prolongada a temperaturas baixas ou altas.	Diminuição da destreza manual. Exaustão/fadiga. Problemas no aparelho circulatório e respiratório. Dificuldades de concentração.
Práticas existentes / Medidas de Controlo		
<ul style="list-style-type: none">- Realização de intervalos periódicos;- Correção de posturas corporais inadequadas;- Adequação dos equipamentos das salas de aula (cadeiras e secretárias) às características físicas dos formandos;- Adequação do uso de roupa às condições ambientais e a utilização de sistemas de aquecimento/arrefecimento;- Prática efetiva e adequada de sessões de treino físico;- Controlo por um formador.		

8. Avaliação Formativa.

a. Resultados a obter:

Executa estudos técnicos e melódicos, seguindo as orientações do formador.

b. Lista de Verificação:

Indicadores de avaliação	S	N
Identifica técnicas interpretativas do instrumento musical.		
Executa estudos técnicos do instrumento musical.		
Executa estudos melódicos do instrumento musical.		

¹ PAD 123-01 Manual do SGSSTE.

FICHA INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO

UC	E04771A		TBD	Executar o instrumento musical
UFCD	E04771A		TBD	Instrumento musical

1. Código

FIF.E04771A-2.3

2. Objetivo de Aprendizagem

Aplicar técnicas interpretativas na prática instrumental.

3. Padrão de Desempenho da Formação.

a. Objetivo Específico:

Interpretar obras musicais do repertório.

b. Condições:

Em sala de formação prática.

c. Nível:

Identificar e executar obras musicais escritas para o seu instrumento musical.

4. Especificação da Formação.

a. Método Pedagógico:

Ativo (simulação)

b. Duração:

10 tempos de formação.

c. Recursos Técnico Pedagógicos:

(1) Instrumento musical;

(2) Metrónomo.

d. Espaços e Equipamentos:

Sala de formação prática.

e. Referências:

- (1) Instrumento (Flauta, Oboé, Fagote e Saxofone): Wye, T. (2003). *Complete Daily Exercises for the Flute*. Novello. Oxford; Donjon, F. (1986). *Etudes de Salon et Solos ou Caprices pour la flute seule*. Amadeus Verlag. Winterthur; Boehm, T. (2000). *Twenty-Four Capriccios For Solo Flute*. Chester Music. London; Andersen, J. (1986). *24 Etudes pour Flute, op.15*. G.Schirmer Inc. New York; Koch, R.J. (1990). *The Technique of Oboe Playing*. Schott. Mainz; Pierlot, P. e Ferling, F.W. (1996). *144 Preludes & Etudes*. Gerard Billaudot

NÃO CLASSIFICADO

Editeur. Paris; Penazzi, S. (1971). *Metodo per Fagotto*. Edizioni Suvini Zerboni. Milano; Milde, L. (1950). *25 studies in scales and chords, op 24: for bassoon*. International Music Company. New York; Milde, L. (1900). *Fünfzig konzertstudien für fagott*. Friedrich Hofmeister. Leipzig; Jeanjean, P. (2005). *Vade-Mecum du Clarinettiste*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Burke, K. (1995). *Clarinete Warm-up*. Dorn Publications. Medfield; Klosé, E.H. (1988). *Scales and Exercises*. Carl Fischer. New York; Bozza, E. (2005). *Quatorze Études de Mécanisme*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Lacour, G. (2008). *28 études: pour saxophone*. Gerard Billaudot Editeur. Paris; Londeix, J-M. (2005). *Nouvelles Études Variees, pour Saxophone*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Caravan, R. (1980). *Preliminary Exercises & Etudes In Contemporary Techniques for Saxophone*. Dorn Publications. Medfield.

- (2) Instrumento (Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio e Tuba): Adam, A. (1977). *Super lung power and breath control*. Bold Brass Studios. Vancouver; Vizzutti, A. (1991). *The Allen Vizzutti Trumpet Method, Books 1, 2 & 3*. Alfred Music Publishing. New York; Bozza, E. (1950). *16 Etudes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Charlier, T. (1946). *36 Etudes Transcendantes*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Gabaye, P. (1957). *Boutade*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Enesco, G. (1959). *Légend*. International Music Co. New York; Ketting, O. (1977). *Intrada for Trumpet or Horn*. Donemus. Amsterdam; Arutunian, A. (1967). *Concerto for trumpet*. International Music Company. New York; Neruda, J.B. (1975). *Trumpet Concerto in E-flat Major*. Brietkopf & Hartel Edition. Leipzig; Torres Castellano, M. (2002). *Semanal del trompista*. Rivera Editores. Valencia; Zarzo, Z. e Neuling, H. (1951). *30 Spezial-Etüden für Tiefes Horn, heft 1, 2*. Pro Musica. Leipzig; Thomson, T. (2002). *Buzzing Book*. Editions Bim. Vuarmaren; Lafosse, A. (2005). *Méthode Complete de Trombone à Coulisse*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Marsteller, R. (1974). *Basic routines for trombone*. Southern Music Company. San Antonio; Bordogni, M. (2001). *24 Legato Studies*. International Music Company. New York; Alessi, J.e Bowman, B. (2015). *Arban Complete Method for trombone and Euphonium*. Encore Music Publishers. Maple City; Mead, S. (1999). *Advanced Concert Studies*. De Haske Publications. Heerenveen; Pilafian, S. e Sheridan, P. (2002). *The Breathing Gym*. Focus on Excellence Inc. Jacksonville; Gallay, J.F. (2005). *30 Etudes, op 13 for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Kopprasch, C. (2005). *60 Selected studies for Tuba*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris; Blazhevich, V. (2010). *70 Studies for Tuba, Vol. I e II*. Editons Musicales Alphonse Leduc. Paris.
- (3) Instrumento (Violoncelo e Contrabaixo): Feuillard, L. (2013). *Daily Exercises for Cello*. Edition Fleury Publications. Winter Park; Thiemann, P. (2006). *Sistema de escalas básicas para Violoncelo*. Editorial de Música Boileau, S.L. Barcelona; Popper, D. (1985). *Fifteen etudes for Cello Op.76*. Kalmus Edition. New York; Dotzauer, F. (2011). *Exercises for the Violoncello: Books 1 and 2*. G. Schirmer, Inc. New York; Duport, J. L. (2000). *21 Etüden für violoncello*. Peters, C. F. Musikverlag. Frankfurt; Bach, J.S (2006). *Six Suites for Solo Cello*,

BWV 1007-1012. G.Henle Verlag. Munique; Streicher L. (1996). *Tonleitern und Akkordstudien*. Doblinger Musikverlag. Viena; Simandl, F. (1982). *New Method*. Part II. International Music Company. New York.

- (4) Instrumento (Guitarra e Viola Baixo): Pass, J. e Thrasher, B. (1987). *Joe Pass Guitar Style: Learn the Sound of Modern Harmony & Melody*. Alfred Music Publishing. New York; Goodrick, M. e Haupers, M. (2005). *Factorial Rhythm for All Instruments*. Ed Mich Haupers; Boston; Rawlins, R. (2014). *The Real Book: C Edition*. Hal Leonard Corporation. Milwaukee.
- (5) Instrumento Piano: Hanon, C. (1986). *The Virtuoso Pianist in Sixty Exercises for the Piano*. Schirmer's Library of Musical Classics. New York; Chopin, F. (1887). *Etudes Op. 10*. Edition Peters. Leipzig; Bach, J.S. (1890). *Inventions and Sinfonias*. Edition Peters. Leipzig.
- (6) Instrumento Percussão: Stevens, L.H. (2005). *Method of Movement for Marimba*. Charles Dumont & Sons. Voorhees Township; Friedman, D. (1973). *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee Press Publications. Boston; Beck, J.H. (2007). *Encyclopedia of Percussion*. 2ª edição, Routledge. New York; Oosterhout, A. (1986). *Real Time Drums*, Vol. I,II,III, IV. De Haske Publications. Heerenveen; Tagawa, R. (1965). *Inspirations Diabolique For Percussion Solo*. 1ª edição, Western International Music, Inc. Greeley; Villa-Lobos, H. e Rosauero, N. (2000). *Bachianas Brasileiras nº5*. <https://www.neyrosauero.com>; Carroll, R. (2000). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. I. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1998). *Orchestral Repertoire for the Xylophone*, Vol. II. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for the Glockenspiel*, Vol. 1 e Vol. 2. Batterie Music. Pasadena; Carroll, R. (1996). *Orchestral Repertoire for Tambourine, Triangle, and Castanets*. Batterie Music.

5. Desenvolvimento Pedagógico.

a. Literatura musical do período barroco ao período clássico

A literatura musical do período barroco ao período clássico é vasta e profundamente influente na história da música ocidental:

(1) Período Barroco (1600-1750)

Compositores Notáveis: Johann Sebastian Bach, George Frideric Handel, Antonio Vivaldi.

Características Musicais: Uso extensivo do contraponto, texturas complexas, ornamentação elaborada, dinâmicas expressivas, uso do baixo contínuo, desenvolvimento do estilo operístico, música sacra significativa (oratórios, cantatas, missas).

(2) Transição para o Período Clássico (1730-1770)

Estilo Galante: Emergência de uma estética mais leve e graciosa, com ênfase na

simplicidade e clareza.

Compositores Notáveis: Carl Philipp Emanuel Bach, Johann Stamitz, Domenico Scarlatti.

Características Musicais: Crescente ênfase na melodia, forma sonata emergente, diminuição da complexidade contrapontística, ênfase na música instrumental.

(3) **Período Clássico (1770-1820)**

Estilo Clássico Vienense: Domínio de Viena como centro musical, compositores como Mozart, Haydn, e Beethoven.

Compositores Notáveis: Wolfgang Amadeus Mozart, Joseph Haydn, Ludwig van Beethoven.

Características Musicais: Equilíbrio e proporção, forma sonata predominante, estrutura simétrica, clareza e transparência, ênfase na forma e na estrutura, crescimento da música instrumental, desenvolvimento da sinfonia, sonata, quarteto de cordas, e ópera.

Estes períodos representam uma evolução na história da música, cada um trás inovações e mudanças significativas na composição e na prática musical.

b. Literatura musical do período romântico ao período contemporâneo

(1) **Período Romântico (1800-1910)**

Expressão Emocional: Ênfase na expressão dos sentimentos individuais e na exploração das emoções humanas.

Compositores Notáveis: Ludwig van Beethoven (transição), Franz Schubert, Frédéric Chopin, Franz Liszt, Johannes Brahms, Pyotr Ilyich Tchaikovsky, Richard Wagner, Giuseppe Verdi.

Características Musicais: Uso intenso de contrastes dinâmicos e emocionais, formas musicais mais livres, exploração de temas nacionalistas e folclóricos, desenvolvimento da ópera romântica, expansão da orquestra e das capacidades técnicas dos instrumentos.

(2) **Finais do Século XIX e Início do Século XX (1890-1945)**

Impressionismo e Modernismo: Experimentação de novas técnicas e abordagens, incluindo o impressionismo de Debussy, o expressionismo de Schoenberg, e o neoclassicismo de Stravinsky.

Compositores Notáveis: Claude Debussy, Maurice Ravel, Arnold Schoenberg, Igor Stravinsky, Sergei Rachmaninoff, Gustav Mahler.

Características Musicais: Uso de escalas e harmonias exóticas, timbres coloridos, polirritmias, atonalidade, serialismo, dissonância aumentada, fragmentação rítmica e melódica.

(3) **Período Contemporâneo** (1945 até ao presente)

Ecletismo e Experimentação: Diversidade de estilos e influências, incluindo minimalismo, música eletrônica, música aleatória, e fusão de estilos étnicos.

Compositores Notáveis: John Cage, Steve Reich, Philip Glass, Arvo Pärt, Karlheinz Stockhausen, György Ligeti, John Williams.

Características Musicais: Uso de novas tecnologias, exploração de novos timbres e texturas, desconstrução de formas tradicionais, enfatizando a experiência do ouvinte e a interatividade.

Este período é caracterizado por uma grande diversidade de estilos e abordagens, refletindo os tumultos sociais, políticos e tecnológicos do mundo moderno. A música contemporânea continua a evoluir com novas tendências e experimentações.

6. Apoio Sanitário da Formação.

Não aplicável.

7. Gestão do Risco da Formação.

a. As EF cumprem os requisitos de segurança e saúde associados ao desenvolvimento da formação e elaboram a matriz de risco associada à formação que ministram, conforme a legislação em vigor¹.

b. Elementos a considerar na Gestão do Risco da Formação:

Perigo(s)	Risco(s)	Consequência(s)
Má postura corporal.	Tensão esquelético muscular durante períodos longos.	Dores nos ombros, nas costas, pescoço, braços e mãos. Desconforto geral.
	Posição estática durante períodos longos.	Problemas no aparelho circulatório. Irritabilidade.
Temperatura ambiente inadequada.	Exposição prolongada a temperaturas baixas ou altas.	Diminuição da destreza manual. Exaustão/fadiga. Problemas no aparelho circulatório e respiratório. Dificuldades de concentração.
Práticas existentes / Medidas de Controlo		
<ul style="list-style-type: none">- Realização de intervalos periódicos;- Correção de posturas corporais inadequadas;- Adequação dos equipamentos das salas de aula (cadeiras e secretárias) às características físicas dos formandos;- Adequação do uso de roupa às condições ambientais e a utilização de sistemas de aquecimento/arrefecimento;- Prática efetiva e adequada de sessões de treino físico;- Controlo por um formador.		

¹ PAD 123-01 Manual do SGSSTE.

8. Avaliação Formativa.

a. Resultados a obter:

Interpreta obras musicais do repertório, seguindo as orientações do formador.

b. Lista de Verificação:

Indicadores de avaliação	S	N
Identifica os diversos recursos estilísticos nos diferentes períodos da história da música.		
Identifica obras musicais escritas para o seu instrumento musical.		
Executa diferentes obras musicais escritas para o seu instrumento musical.		